

CR\$ 600 — 29 DE OUTUBRO DE 1966

O CRUZEIRO

CHICO BUARQUE— O GENERAL DA 'BANDA'

AS RAINHAS COMUNISTAS DE BELEZA

MESTRE INDIANO ENSINA RECEITA DE FELICIDADE



MÁRIA NA BASE AÉREA DO YÉ-YÉ-YÉ

CHICO BUARQUE- O GENERAL DA "BANDA"

Texto de ARY VASCONCELOS
Fotos de JOÃO RODRIGUES e
DIRCEU LEME

Chico Buarque de Holanda entrou no palco na base do violão e "smoking", sentou-se e começou a defender sua música: "A Banda".

"Estava à toa na vida..."

E foi então que "aquilo" aconteceu. Como um gigantesco coral bem ensaiado, o auditório inteiro continuou: "O meu amor me chamou". E daí em diante a música passou a ser defendida não mais só por Chico e Nara Leão, mas por toda a assistência (isso nessa noite; no dia seguinte, pelo menos o Rio e São Paulo inteiros cantavam "A Banda"...). No final, houve o empate com "Disparada", mas a verdade é que a composição de Téo e Geraldo Vandré, embora também excelente, foi valorizada pela interpretação excepcional de Jair Rodrigues e pelo acompanhamento "exótico". "A Banda" merecia ter ficado isolada em primeiro lugar. É música para a história de nossa música popular.



E A CIDADE TÔDA SE ENFEITOU PARA

VER A BANDA PASSAR CANTANDO
COISAS DE AMOR



Nara Leão, que vem há certo tempo cantando composições de Chico Buarque, defendeu, durante todo o Festival, "A Banda". . Aqui,

última noite, já com o 1.º lugar.

Bossa Nova x Ieieiê

Ia a bossa nova muito bem em 1966, dando uma nova gramática à nossa música popular quando o ieieiê, que até então tinha trânsito livre apenas entre a garotada, irrompeu como um tu-fão. Não dava outra coisa: só Roberto Carlos mandando o Brasil inteiro para o inferno.

Aguardava-se uma reação qualquer da BN, mas ela não vinha. Tom, Vinícius, Edu, Báden, Marcos, Carlinhos — tudo parado.

Foi aí que entrou em cena um carioca criado em São Paulo: Chico.

Com "Pedro Pedreiro" começou a virada da bossa nova ou, como preferem outros, da MPM — música popular moderna.

Quem é quem

Francisco Buarque de Holanda desce de família ilustre. Seu pai é o famoso historiador e sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, autor de alguns livros fundamentais da cultura brasileira. Chico nasceu na Maternidade São Sebastião, próximo ao Largo do Machado, há vinte e dois anos. Aos 2 anos foi morar em São Paulo, mas vinha sempre ao Rio passar as férias.

Tinha 8 anos de idade quando seu pai foi convidado a dar um curso de estudos brasileiros, em Roma. Foi assim que Chico morou na Cidade Eterna, perto da Via Nomentana, até os 10 anos. De volta a São Paulo cursou o ginásio e o científico no Colégio Santa Cruz, dirigido por padres canadenses.

Fêz vestibular para Arquitetura em 63, mas já estava dominado por uma grande paixão: a música. Aliás, todos os seus, a começar pelo pai, que toca seu pianinho, adora música. Vinícius, que freqüentava muito sua casa, quando Chico tinha 2 anos, ia sentando em cima dele, em um sofá. Chico sempre adorou o samba de Noel, Ismael, Ataulfo, Caymmi etc., e em 58 ficou empolgado com o movimento de bossa nova e com o violão e o talento de João Gilberto. Por essa época compôs sua primeira música: "A Canção dos Olhos", que hoje, aliás, repudia. Não tem em melhor consideração a primeira safra de suas produções, inclusive "Marcha Para um Dia de Sol" e "Roda Gigante", esta última gravada pelos Cariocas. Em 65, mandou para o Festival da Música (vencido pelo "Arastão") sua composição "Sonho de um Carnaval". A música ficou entre as 13 finalistas, sendo defendida por Geraldo Vandré. Por essa época, foi convidado por Roberto Frei, diretor artístico do TUCA, para musicar "Morte e Vida Severina", peça baseada em poema famoso de João Cabral de Melo Neto. De julho a setembro do ano passado entregou-se



Chico Buarque — no bom caminho da música.

Chico e J. Rodrigues, que classificou 2 músicas.



CHICO BUARQUE ESTÁ SENDO CHAMADO O NÔVO NOEL

de corpo e alma à faina de compor as músicas. Em setembro deu-se a estréia do espetáculo em São Paulo, obtendo logo memorável sucesso. Em um festival de bossa nova, realizado no Teatro Paramount, na Paulicéia, cantou suas composições "Pedro Pedreiro" e "Sonho de um Carnaval". O "show" foi gravado pela RGE e lançado em LP. Nara Leão e o Quarteto em Cy ouviram o disco e tararam logo pelo "Pedro Pedreiro". E em breve várias gravações estavam na praça, contando o drama de "Pedro Pedreiro" que espera o aumento "desde o ano passado para o mês que vem" enquanto sua mulher "está esperando um filho pra esperar também". A bossa nova reencontrava seu caminho e o bom gosto voltava a impor-se em música popular. Em fins de abril, Chico seguiu com o TUCA para a Europa com "Morte e Vida Severina", obtendo imenso sucesso na França, Portugal, Inglaterra, Espanha e Alemanha. Já se falava muito em Chico Buarque, no Rio e em São Paulo, quando nova composição começa a destacar-se "Olê, Olá": "Não chore ainda não, que eu tenho um violão/ E nós vamos cantar/ Felicidade aqui pode passar e ouvir/ E se ela fôr de samba há de querer ficar". A gravação de Nara Leão seguiram-se várias outras e, com "Olê, Olá", Chico obtinha seu terceiro sucesso em 66. Já então era ídolo da juventude e convidado a estrelar, no Rio de Janeiro, o "show" "Meu Refrão", ao lado de Odete Lara e o conjunto MPB-4. Com a popularidade de Chico, aumentada pela proibição absurda de sua nova música "Tamandaré", o "show" estreou com grande sucesso. Nêle, Chico canta várias músicas inéditas, tôdas belíssimas: "Amanhã Ninguém Sabe", "Cristina", "Ela e Sua Janela", "Rancho dos Mascarados" e "Você Não Ouviu". "A Banda" é o seu quarto grande sucesso em 66.

Nôvo Noel?

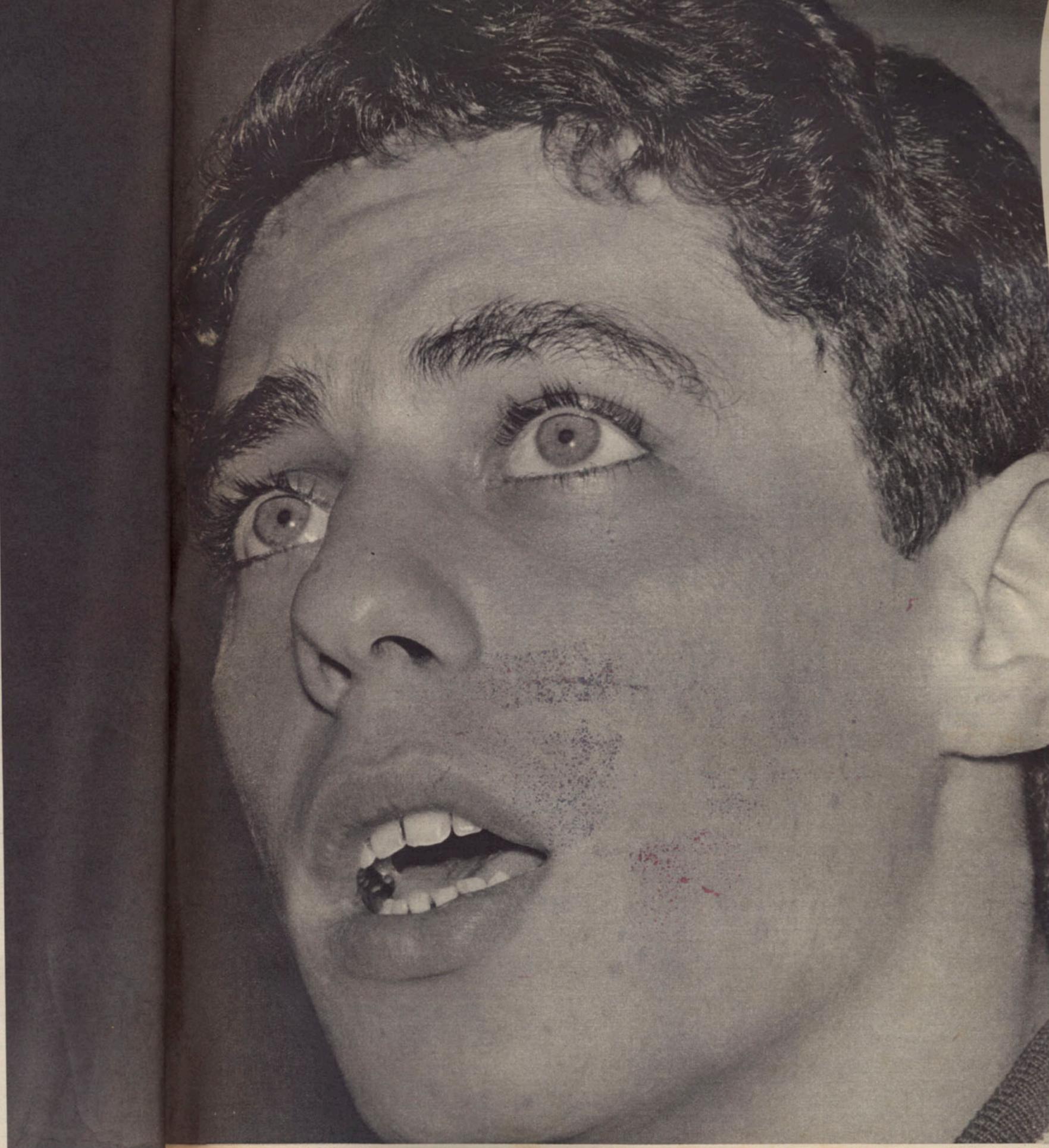
A aproximação Chico Buarque e Noel Rosa já foi feita. Alguns acham que Chico é o Noel da nossa geração. Há realmente alguma coisa do "Poeta da Vila" no autor de "Pedro Pedreiro", principalmente a mesma técnica "cinematográfica"; em ambos, cada composição parece um filme. Mas Chico foi influenciado, mais do que Noel, por Ismael Silva, Ataulfo Alves e Dorival Caymmi.

Outras informações

Uma irmã de Chico, Heloísa, é casada com João Gilberto. "Pedro Pedreiro" começa assim: "Pedro Pedreiro, penseiro, esperando o trem". Mas Nara Leão tirou a letra do disco e gravou "Pedro Pedreiro, bem cedo, esperan-

do o trem"... "Penseiro" é termo criado pelo próprio compositor que não queria usar nem "pensador" nem "pensativo". "Se Guimarães Rosa inventa palavras, por que também não posso criar?" ♦ Chico só compõe com o auxílio do violão. "Sem violão, não sei fazer nada." ♦ Sua última composição é "Você Não Ouviu". ♦ Não gosta de titular suas músicas, pois acha que não tem bossa para isso. O nome "Olê, Olá" quem o deu foi seu amigo Roberto Frei. ♦ Compondo, ora a música conduz a letra para um lado, ora é a letra que puxa a música. ♦ Não gosta muito de jazz mas, entre seus músicos prediletos, reserva um lugar especial para Miles Davis. ♦ Gosta muito de ler e, em leitura, é de fases. Em uma delas só leu autores brasileiros (Graciliano Ramos, Guimarães Rosa etc.), em outra, franceses, em outras, russos. ♦ Escreve muito. Ainda há pouco mais de um mês o "Estadão" publicou um conto seu "Ulisses". Mas acha que em literatura ainda precisa amadurecer. ♦ Recebeu um "Mug" (boneco) de presente e está encantado. Acha que ele substitui com vantagens qualquer psiquiatra. E diz que o "Mug", inclusive, tem pôsto a nota que falta em algumas de suas músicas...

Nos espetáculos a torcida fez presença com cartazes.



Com "A Banda", Chico Buarque conquistou seu 4.º sucesso em 1966, após "Pedro Pedreiro", "Sonho de um Carnaval" e "Olê, Olá".